

O ENSINO DE ARTES COMO INSTRUMENTO MOTIVADOR DA APRENDIZAGEM PARA ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES.

Fabiane Favarelli Navega
FACP- Faculdade de Paulínia

RESUMO

Objetiva-se apresentar o conceito de Altas Habilidades/e ou Superdotação, bem como apresentar a importância do trabalho com artes como instrumento motivador da aprendizagem desses indivíduos. Discute-se sobre a realidade da educação inclusiva amparada pelas leis educacionais necessárias a essas pessoas.

Palavras-chave: altas habilidades – artes – inclusão.

ABSTRACT

It aims to present the concept of High Abilities / and or Giftedness, as well as to present the importance of work with arts as a motivating tool for the learning of these individuals. It discusses the reality of inclusive education supported by the educational laws necessary to these people.

Keyword: high skills - arts - inclusion

INTRODUÇÃO

A educação brasileira ainda enfrenta um grande problema no âmbito da educação inclusiva, seja com alunos com necessidades educacionais especiais ou com altas habilidades. Apesar de desde a década de 1.990 abordarem o tema, nossa realidade ainda precisa ser repensada.

A UNESCO (1.990) coordenou um movimento em apoio a educação para todos, neste mesmo contexto temos a Declaração de Salamanca (1.994) e as Leis de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (2.001), juntamente com a LDB (1.996), que asseguram a educação inclusiva.

De acordo com a LDB nº 9394/1.996 (BRASIL, 1.996) estabelece diretrizes para a educação de alunos com deficiência e com altas habilidades. Os artigos 58,59 e 60, abordam essa questão na escola regular, bem como trata de currículo e recursos didáticos, formação de educadores especializados para desenvolverem esse trabalho.

O ALUNO COM ALTAS HABILIDADES

Acredita-se que crianças com Altas Habilidades ou Superdotação não apresentam dificuldades escolares e que não necessitam de apoio educacional especializado para se desenvolverem.

Segundo pesquisa do INEP (2,015), divulgado pelo jornal Folha de São Paulo (2.015), o número de crianças com Altas Habilidades ou Superdotação cresceu dezessete vezes em catorze anos, chegando a 13.308 no ano de 2014.

Aprofundando-se ao assunto sobre a criança com AH/SD constata-se que, esses indivíduos apresentam características cognitivas, emocionais e comportamentais que necessitam ser desenvolvidas e trabalhadas corretamente.

Nota-se que essas crianças apresentam elevado potencial intelectual, acadêmico, liderança, artístico e psicomotor. Essas habilidades podem se desenvolver de forma isolada ou combinada. Virgolim (2007) apresenta que a criatividade, aprendizagem e a realização das atividades estão bem presentes nas pessoas com AH/SD.

As crianças que apresentam essas habilidades extremamente desenvolvidas, percebem-se diferente das demais, o que pode resultar em problemas comportamentais ou psicológicos. Para ser aceita ou se igualar ao grupo, muitas apresentam dificuldades comportamentais, baixo rendimento escolar, falta de interesse pelos conteúdos, decepção e frustração por não serem compreendidos, desinteresse pelos estudos, comportamento inadequado, que podem se confundir com hiperatividade, distúrbios do comportamento ou até déficit de concentração.

Virgulim (2.007) aborda que a grande agilidade na aprendizagem e a facilidade de realização de atividades de seu interesse, são características que marcam essas crianças.

Segundo este autor alguns aspectos são comuns em pessoas com Altas habilidades ou Superdotação:

- Capacidade intelectual geral;
- Aptidão acadêmica específica;
- Pensamento produtivo ou criativo;
- Capacidade de liderança;
- Capacidade psicomotora;
- Talento para artes;

Virgolim e Konkiewitz (2.014), Renzulli apresentou um método chamada Triádico de Enriquecimento, que visa relacionar três características presentes nas pessoas com AH/SD, são elas: habilidades acima da média (gerais e específicas), comprometimento com as tarefas, e a criatividade.

Nota-se que a superdotação pode apresentar-se de forma acadêmica e criativa, senso que a primeira está ligada ao ensino de Língua Portuguesa e Matemática, e a segunda a expressão artística.

Um dos grandes desafios nesta área educacional é o diagnóstico, sendo assim, a apresenta-se as principais características para o diagnóstico: (Dados extraídos de MEC 2007 – Quadro 5 – p.44)

- 1 – Aprende fácil e rapidamente.
- 2 – É original, imaginativo, criativo, não convencional.
- 3 – Está sempre bem informado, inclusive em áreas não comuns.
- 4 – Pensa de forma incomum para resolver problemas.
- 5 – É persistente, independente, auto direcionado (faz coisa sem que seja mandado).
- 6 – Persuasivo, é capaz de influenciar os outros.
- 7 – Mostra senso comum e pode não tolerar tolices.
- 8 – Inquisitivo e cético, está sempre curioso sobre o como e o porquê das coisas.
- 9 – Adapta-se com bastante rapidez a novas situações e a novos ambientes.
- 10 – É esperto ao fazer coisas com materiais comuns.
- 11 – Tem muitas habilidades nas artes (música, dança, desenho etc.).
- 12 – Entende a importância da natureza (tempo, Lua, Sol, estrelas, solo etc.).
- 13 – Tem vocabulário excepcional, é verbalmente fluente.
- 14 – Aprende facilmente novas línguas.
- 15 – Trabalhador independente.
- 16 – Tem bom julgamento, é lógico.
- 17 – É flexível e aberto.
- 18 – Versátil, tem múltiplos interesses, alguns deles acima da idade cronológica.
- 19 – Mostra sacadas e percepções incomuns.
- 20 – Demonstra alto nível de sensibilidade e empatia com os outros.

- 21 – Apresenta excelente senso de humor.
- 22 – Resiste à rotina e à repetição.
- 23 – Expressa ideias e reações, frequentemente de forma argumentativa.
- 24 – É sensível à verdade e à honra.

No caso de Alto Habilidosos Cognitivos:

- 1- Vocabulário avançado
- 2- Perfeccionismo
- 3- Críticos
- 4- Contestadores
- 5- Não gostam de rotina
- 6- Grande interesse por temas abordados por adultos
- 7- Facilidade de expressão
- 8- Desafia professor e colegas
- 9- Conseguem monopolizar atenção de professor e colegas
- 10- Preferem geralmente trabalhar de forma individual.

Frente a isso, as escolas hoje em dia apresentam muita dificuldade em reconhecer e desenvolver um trabalho coerente com essas crianças, devido a falta de conhecimento da equipe pedagógica, falta de instrumentos e estruturas educacionais.

CONTRIBUIÇÃO DO ENSINO DE ARTES PARA PESSOAS COM ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO.

Para um pleno desenvolvimento acadêmico, emocional e psicomotor, faz-se necessário capacitação de educadores, equipe pedagógica, adaptação de currículo escolar e uma estruturação pedagógica para um atendimento educacional especializado.

Assim, entende-se que o ensino de artes não deve ser um simples passa tempo, cópia ou mera reprodução de obras de artistas famosos. O ensino de artes vai muito além disso.

Reily (2.008, p.37), aponta que já se tem um conhecimento sobre o ensino de arte que “busca contemplar as possibilidades e necessidades de cada grupo, considerando a tecnologia assistiva, procedimentos de trabalho, interlocução com a cultura, modos de apresentar os materiais, linguagens e comunicação”.

O trabalho com artes deve favorecer o acesso a cultura, linguagem, expressão dos sentimentos e emoções, bem como o reconhecimento e respeito as obras e produções artísticas.

O educador deverá ter plena consciência de seu papel de forma a garantir o sucesso desse trabalho especializado.

O ensino de artes deve contribuir para que os alunos possam experimentar vivências em artes, construindo sua identidade, integrando-se no meio social, produzindo novos conhecimentos e desenvolvendo suas potencialidades. A arte caracteriza-se como um tipo particular de conhecimento que o ser humano produz a partir de suas vivências, assim ela é individual e particular. É o produto da expressão do imaginário, dos sentimentos e emoções do ser humano, mas está muito ligada a ciência. Nunca foi possível existir ciência sem imaginação, nem arte sem conhecimento. Desta forma, um ensino criador, deve favorecer integração entre a aprendizagem racional (dos conteúdos) e estética dos alunos (arte).

O relacionamento entre educador e aluno se faz necessário, bem como a contribuição familiar. O educador deve ter pleno conhecimento de seu aluno, suas dificuldades e potencialidades, para assim traçar suas metas.

A partir dessas concepções apresentadas até aqui, compreendemos a verdadeira importância do ensino de Artes na educação, tornando nossos alunos: criativos, reflexivos, independentes, seguros e adquirindo a aprendizagem significativa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. LDB – **Lei de Diretrizes e Bases da Educacional**. Lei 9394/96

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Subsídios para Diretrizes Curriculares Nacionais Específicas da Educação Básica/ Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Concepções e Orientações Curriculares para Educação Básica – Brasília: 2009a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/subsidios_dcn.pdf acessado em 17/10/09

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: **Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais**, 1994, Salamanca-Espanha.

RENZULLI, J.S. (1978). “**What makes giftedness? Reexamining a definition**”. Phi Delta Kappan, n. 60, pp. 180-184 e 261.

UNESCO. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem**. 1990. Disponível em . Acesso em 20/6/2009

VIRGOLIM, A. M. R. **Altas habilidades/superdotação: encorajando potenciais**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial,

<http://www1.folha.uol.com.br/educacao/2015/10/1695370-numero-de-superdotados-cresce-17-vezes-em-14-anos-nas-escolas-do-pais.shtml>

<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashabilidades.pdf>